

## “Boas práticas fitossanitárias em pinhal” – nova edição técnica

O Centro PINUS lançou recentemente a edição “Boas práticas fitossanitárias em pinhal” em parceria com o associado INIAV, responsável técnico e científico pelos conteúdos.

Nesta edição encontram-se orientações para a gestão do pinhal-bravo após o fogo, no sentido de prevenir a ocorrência de pragas e doenças e também estratégias para a manutenção da sanidade e para o controlo da doença provocada pelo Nemátodo da Madeira do Pinheiro.

Foram distribuídos mais de 1000 exemplares por correio. Em [www.centropinus.org](http://www.centropinus.org) pode fazer um download no menu “Edições Centro PINUS – Publicações Técnicas”.



Boas práticas fitossanitárias em pinhal



Existem edições em papel para distribuição gratuita em vários locais do país. Por favor contacte o Centro PINUS para o correio eletrónico [info@centropinus.org](mailto:info@centropinus.org) se estiver interessado em ter esta publicação em papel.

## Visita de campo

### “Controlo de Invasoras Lenhosas em Pinhal-bravo”

No dia 16 de abril decorreu em Vagos uma visita de campo dedicada ao controlo de Invasoras lenhosas em pinhal-bravo.

Com a orientação técnica e científica de Hélia Marchante, esta visita foi copromovida pelo Centro PINUS e pelos parceiros do projeto GANHA: Gestão sustentável de *Acacia* spp.: controlo natural e outras metodologias para recuperação de Habitats em Áreas classificadas – Centro de Ecologia Funcional, Escola Superior Agrária de Coimbra, Município de Vagos e Universidade de Coimbra.

A presença de invasoras lenhosas nos espaços florestais constitui uma ameaça crescente e os pinhais não são uma exceção. Esta visita demonstrou que com conhecimento e persistência é possível prevenir, mitigar e controlar a presença de invasoras lenhosas em pinhal.

## Centro PINUS na EXPOFLORESTAL

De 17 a 19 de maio de 2019, o Centro PINUS marca presença como expositor na 11ª edição da EXPOFLORESTAL.

A EXPOFLORESTAL, feira nacional da floresta, durante três dias recebe em Albergaria-a-Velha, no mesmo espaço, todos os agentes ligados à fileira da floresta.

No nosso stand poderá conversar com a equipa técnica do Centro PINUS e comerciais dos associados industriais, encontrará as nossas edições e um espaço para atividades com crianças.

## Centro PINUS produz seis filmes – veja e partilhe

O Centro PINUS encontra-se a divulgar um conjunto de filmes que abordam os fatores que mais contribuem para a decisão de investimento em pinheiro-bravo, nomeadamente a procura de mercado e a perceção do risco.

Ao longo dos filmes, os sucessivos testemunhos de especialistas, industriais e gestores de pinhal partilham informação e experiências que, em conjunto, revelam uma imagem inspiradora para o futuro da nossa floresta.



### Ajude-nos a divulgar estes filmes, partilhando-os nas redes sociais

Visite a nossa página no Facebook (<https://www.facebook.com/centropinus/>). Visualize os filmes em [www.centropinus.org](http://www.centropinus.org) (menu multimédia).



Para saber mais, sugere-se a consulta do site [invasoras.pt](http://invasoras.pt).

## Editorial

### Bem-vindo à edição de Primavera do PINUSPRESS!

Como sempre, o nosso objetivo ao preparar o tema principal desta edição foi trazer-lhe informação de relevo para os agentes da Fileira do Pinho e do sector florestal. As tendências de procura de madeira de pinheiro-bravo são um dos principais fatores que modelam esta Fileira. A uma procura crescente nas indústrias florestais, soma-se o sector energético, criando-se um contexto de competição por uma matéria-prima cada vez mais escassa – a madeira de pinheiro-bravo.

A sustentabilidade da Fileira do Pinho é cada vez mais desafiante e o contributo de todos faz a diferença. A disseminação de informação também é importante. Fique a conhecer as nossas iniciativas mais recentes e ajude-nos a divulgar a nossa informação.

boletim informativo do centro pinus  
issn - 0874-6109

pinuspress

PRIMAVERA 2019

#### ASSOCIADOS

aimpp	floresta atlântica	madeca
anefa	fnapf	mtl
baladi	forestis	pinhoser
carmo wood	fórum florestal	sonae indústria
celtejo	ibet	unac
esac	icnf, i.p.	unimadeiras
europac kraft viana	iniav, i.p.	utad
fenafloresta	investwood	vierifabril
fibromade	isa	
	lusofinsa	

centro PINUS associação para a valorização da floresta de pinho

pinuspress

PROPRIEDADE  
associação para a valorização da floresta de pinho (centro pinus)

tel. (+351) 258 738 067  
[www.centropinus.org](http://www.centropinus.org)  
[info@centropinus.org](mailto:info@centropinus.org)

<http://www.facebook.com/centropinus>

REDAÇÃO  
centro pinus  
EXECUÇÃO GRÁFICA  
gráfica casa dos rapazes  
TIRAGEM  
2.500 exemplares  
ISSN  
0874-6109  
FOTOGRAFIAS  
centro pinus

# PROCURA DE MADEIRA DE PINHO CRESCENTE

Em 2018, o consumo de madeira de pinheiro-bravo foi de 4,2 milhões de m<sup>3</sup> s/c (sem casca), o que significou um regresso aos valores médios dos últimos 7 anos, com a exceção de 2017, em que foi ligeiramente inferior devido ao facto de várias unidades de consumo terem sido afetadas pelos incêndios que ocorreram em outubro.

O contexto macroeconómico, quer internacional, quer nacional, é favorável ao crescimento dos principais mercados. Por

outro lado, as políticas energéticas de incremento de energias renováveis têm provocado uma pressão adicional relevante na floresta de pinheiro-bravo.

Atualmente, e devido às tendências de evolução da floresta portuguesa, **constata-se que não existe madeira suficiente para abastecer as necessidades de toda a capacidade industrial instalada.** Por este motivo, o investimento público e privado em pinhal é fundamental para a sustentabilidade das atividades económicas que dependem deste.

**Um recurso renovável pode não ser sustentável e a madeira é um exemplo emblemático.**

O Centro PINUS defende o designado uso em cascata, em que a utilização da madeira em produtos de maior valor acrescentado tem primazia, seguindo-se a reutilização, reciclagem e por último a queima para produção de energia.

## SERRAÇÃO

A procura de madeira serrada para aplicação em construção tem aumentado, assim como de paletes, ambas impulsionadas pelo contexto macroeconómico favorável.



## PAINÉIS DE MADEIRA

Influenciado pelo sector de construção e pela utilização crescente de painéis no mobiliário à base de madeira, a procura de painéis de madeira tem aumentado, quer a nível internacional, quer nacional.



## PAPEL PARA CARTÃO

O crescimento do comércio eletrónico está associado ao aumento da utilização de embalagens de cartão. O papel utilizado na produção de embalagens de cartão necessita das fibras longas do pinheiro-bravo para lhe conferir a resistência.



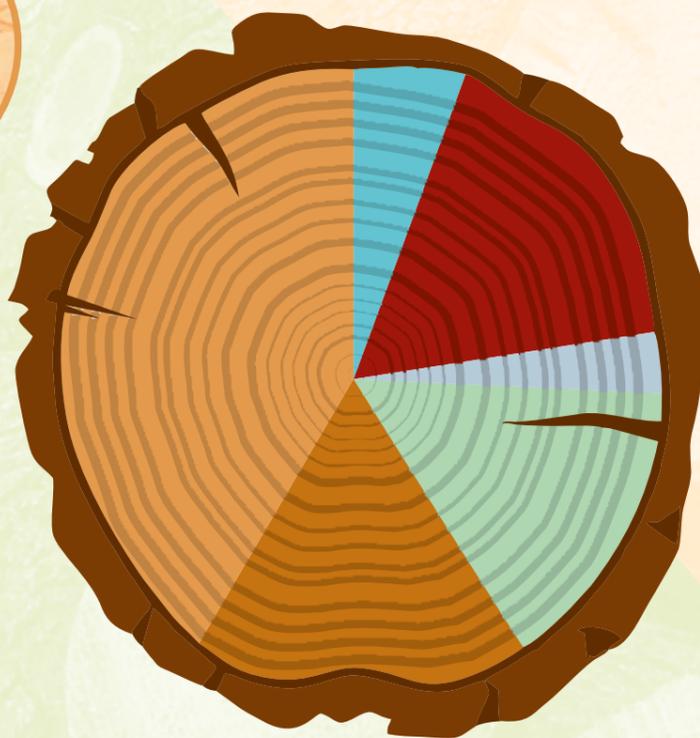
## POSTES E VARAS

Vários mercados que utilizam postes e varas à base de madeira de pinheiro-bravo têm estado em expansão, como a agricultura (vinha, pomares) e telecomunicações.

## Consumo de madeira de pinho em 2018

Consumo por subsector Mm<sup>3</sup> sem casca  
(variação face a 2017)

Serração	1,86 (+9%)
Painéis	0,64 (+23%)
Pasta e Papel	0,57 (=)
Postes e varas	0,15 (=)
Pellets	0,78 (+7%)
Outros	0,2 (=)



Face a 2017 foram consumidos mais 376 mil m<sup>3</sup> sem casca de madeira de pinheiro-bravo.

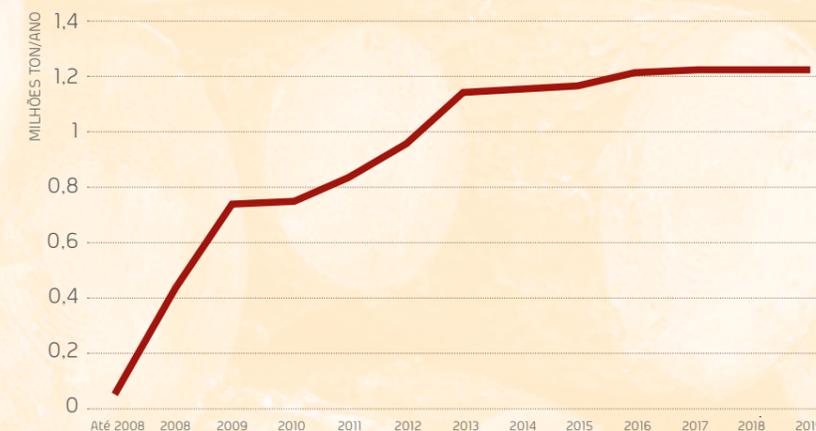
## ENERGIA ELÉCTRICA

A potência instalada das centrais termoelétricas a biomassa florestal (dedicadas) totaliza **180 MW**, um crescimento de 38%, face a 2016 (DGEG, 2019). Estão criadas condições para que a capacidade instalada possa ascender a cerca de **300 MW**. No passado, estas centrais têm consumido pontualmente rolaria de pinho. Num eventual contexto de competição por biomassa florestal residual estes atores podem contribuir para aumentar a pressão sobre a procura de madeira.



## PRODUÇÃO DE PELLETS

CAPACIDADE INDUSTRIAL INSTALADA



## PELLETS

Esta indústria consome essencialmente madeira de pinheiro-bravo no processo de fabrico de pellets, incluindo rolaria e subprodutos de serração. A biomassa florestal residual não é utilizada como matéria-prima para a produção de pellets mas sim para a produção de calor numa fase do processo. Cerca de 80% da produção nacional de pellets destina-se a exportação.



**A produção de pellets para queima já representa cerca de 20% do consumo anual nacional de pinheiro-bravo.**